

NOTA DE APRESENTAÇÃO

INTRODUCTORY NOTE

(Página deixada propositadamente em branco)

As Humanidades Digitais são uma área emergente que alberga práticas epistémicas distintas na área das Humanidades. Tais práticas têm como tônica comum a aplicação da tecnologia digital nos seus processos de interrogação, construção, métodos, visualização e análise e disseminação da investigação.

Do encontro entre a tecnologia digital e as Humanidades resulta uma mudança de paradigma na forma como pensamos e produzimos a ciência e a cultura. Este olhar altera o tecido das próprias humanidades pela criação de novos objetos, pelo incremento do trabalho colaborativo marcadamente multidisciplinar, pelo envolvimento societal e pela ampliação da disseminação de resultados.

Este número visa refletir essa diversidade epistémica, plasmada em métodos, abordagens e perspetivas, que comprovam a riqueza e o olhar, necessariamente plural, sobre as Humanidades Digitais, as quais usufruem das facilidades geradas pela Ciência Aberta. Os trabalhos selecionados para este fascículo evidenciam perfeitamente essa diversidade, propondo um itinerário de reflexão, partilha de experiências e explorações prospetivas das possibilidades das Humanidades Digitais no âmbito de projetos e investigações científicas que estão a ser desenvolvidos em Portugal.

O primeiro trabalho de Beatriz Barrocas Ferreira e Maria Manuel Borges sobre *As Humanidades Digitais na era da Ciência Aberta: diversidade de convergência na construção do conhecimento*, discute a necessidade de um olhar que enquadre as culturas epistémicas das Humanidades Digitais. Esta necessidade surge de uma leitura muito centrada em outras áreas do conhecimento que não reflete a totalidade nem a diversidade das formas de reconhecer e produzir a ciência e do contributo das Humanidades Digitais para a construção desse discurso.

O segundo texto, *A partilha interdisciplinar de conhecimento: algumas questões teóricas e operacionais em torno dos sistemas de organização do conhecimento* de Luís Machado e Maria Manuel Borges, reflete sobre a importância da preservação da semântica em ambiente interdisciplinar e o uso potencial da abordagem ontológica para a modulação de novos sistemas de conhecimento.

A dependência das Humanidades Digitais de objetos tridimensionais é objeto de análise no trabalho de Marta Luro e Maria Manuel Borges – *As Humanidades Digitais e Digitalização Tridimensional (3D): algumas considerações* – no qual se destacam alguns dos contributos e implicações da digitalização tridimensional para a afirmação das Humanidades Digitais.

A gamificação é um contributo para a construção de narrativas, mas sobretudo para mobilização dos estudantes para os clássicos da literatura através de novas abordagens e meios como nos é mostrado por Jordan Eason em *Dom Casmurro: Intensifying the Classics with Gamified Graphic Graded Readers*.

A partilha de informação digital e as possibilidades que abre à participação cidadã são o objeto do trabalho seguinte de Susana Cunha, *A indexação social no contexto da ciência cidadã: aplicação em documentos fotográficos*. Sendo a ciência atual produtora de dados, um reflexo direto da tecnologia digital, a disponibilidade de tais dados não resulta apenas numa maior transparência na forma de fazer ciência, mas pode contribuir para a sua reutilização e reinterpretação.

Elis Copa dos Santos no seu artigo *Gestão de Dados de Investigação: breve histórico, conceitos e práticas no contexto académico*, reflete sobre o conceito de dados de investigação,

procurando identificar boas práticas recomendadas à gestão de dados de investigação, destacando o papel da biblioteca universitária nesta matéria.

Em *Pesquisa Literária com R: Análise Quantitativa de Dados Textuais*, Diego Giménez e Andressa Gomide, tomando como exemplo o *Livro do Desassossego*, exploram a utilização da ferramenta *Quanteda* (Quantitative Analysis of Textual Data), sublinhando as possibilidades que a linguagem R oferece como ferramenta de análise quantitativa e de construção de visualizações em *corpus* textuais.

A finalizar este número está o trabalho de Otília Lage e Carla Sequeira *Grandes obras para pequenos leitores: 'Portugal Pequeninino' de Raul Brandão e Maria Angelina Brandão* em contexto das Humanidades Digitais no qual é narrado um estudo experimental e prospetivo de extensão educativa com vista à produção de conteúdos histórico-literários para dispositivos digitais móveis.

Coimbra, 8 de novembro, 2022
Maria Manuel Borges e Ana Isabel Ribeiro

Digital Humanities is an emerging field that encompasses distinct epistemic practices in the field of Humanities. Such practices have as common focus the application of digital technology in their processes of research interrogation, construction, methods, visualisation, and analysis and dissemination.

The confrontation between digital technology and Humanities brings about a paradigm shift in how we think and produce science and culture. This new vision changes the fabric of Humanities by creating new objects, increasing collaborative and multidisciplinary work, by involving society, and by broadening the dissemination of results.

This issue aims at reflecting the epistemic diversity in methods, approaches and perspectives, which prove the richness and the necessarily comprehensive approach to Digital Humanities, the latter benefiting from the facilities generated by Open Science. The articles selected for this issue clearly highlight this diversity, proposing a series of reflections, sharing of experiences and forward-looking approaches to the potential of Digital Humanities within the scope of ongoing scientific projects and research in Portugal.

The first study, by Beatriz Barrocas Ferreira and Maria Manuel Borges on *Digital Humanities in Times of Open Science: diversity and convergence in knowledge construction*, discusses the need for an approach that contextualises the epistemic cultures of Digital Humanities. This need arises from a reading focused on other areas of knowledge that does not reflect all of the diverse ways of acknowledging and producing science or of the contribution of Digital Humanities to the construction of this discourse.

The second text, *Interdisciplinary sharing of knowledge: some theoretical and operational issues around knowledge organization systems* by Luís Machado and Maria Manuel Borges, reflects on the importance of preserving semantics in an interdisciplinary environment and the potential use of the ontological approach for shaping new knowledge systems.

The dependence of Digital Humanities on three-dimensional objects is analysed in the study by Marta Luro and Maria Manuel Borges – *Digital Humanities and 3D Scanning: some considerations* – in which some of the contributions and implications of three-dimensional digitization to the affirmation of Digital Humanities are highlighted.

Gamification plays a part in the construction of narratives, but especially in the mobilisation of students to literary classics through new approaches and methods, as shown by Jordan Eason in *Dom Casmurro: Intensifying the Classics with Gamified Graphic Graded Readers*.

In *Social indexing in the context of citizen science: application in photographic documents*, Susana Cunha discusses the sharing of digital information and the possibilities it opens to citizen participation. As currently science is a producer of data and a direct reflection of digital technology, making such data available not only results in greater transparency in the way science is done, but can also contribute to its reuse and reinterpretation.

In her study *Research Data Management: brief history, concepts and practices in the academic context*, Elis Copa dos Santos reflects on the concept of research data, seeking to identify best practices recommended for their management, highlighting the role of university libraries in this regard.

In *Literary research using R language: Quantitative Analysis of Textual Data*, Diego Giménez and Andressa Gomide, take the example of *Livro do Desassossego* to explore the

use of the *Quanteda* (Quantitative Analysis of Textual Data) tool, emphasizing the possibilities that R language offers as a tool for quantitative analysis and the construction of visualizations in text *corpuses*.

The final study of this issue, by Otilia Lage and Carla Sequeira, *Great works for young readers: 'Portugal Pequeno' by Raul Brandão and Maria Angelina Brandão*, under Digital Humanities, describes an experimental and forward-looking study on educational extension with a view to the production of historical-literary contents for mobile digital applications.

Coimbra, november 8, 2022
Maria Manuel Borges and Ana Isabel Ribeiro